

Anuário do Transporte Aéreo

Sumário Executivo - 2020



DIRETORIA

Diretor-Presidente

Juliano Alcântara Noman

Diretor

Ricardo Bisinotto Catanant

Diretor

Rogério Benevides Carvalho

Diretor

Tiago Sousa Pereira

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos

Ana Paula Cunha Machado Cavalcante

Gerente de Acompanhamento de Mercado

Roberto da Rosa Costa

Gerente Técnico de Análise Econômica

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Arlley Pereira de Araujo

Cláudio Roberto Correia Silva

Felemon Gomes Boaventura

Flávia Macedo Rocha de Godoi

José Humberto Borges Júnior

Marcelo Toniazzo Lissa

Gerente Técnico de Análise Estatística

Vitor Caixeta Santos

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Carlos César Gadelha Dantas

Guilherme Gontijo Adame

Murilo Sakai

Rafael Oliveira de Casto Alves

Paula Cristina de Oliveira Guimarães

Thiago Juntolli Vilhena

Secretária

Waleska dos Santos Cabral

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

Anuário do Transporte Aéreo 2020

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 5º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: www.anac.gov.br/faleanac, 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário, desde que mencionada a fonte:
Anuário do Transporte Aéreo 2020, Agência Nacional de Aviação Civil.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

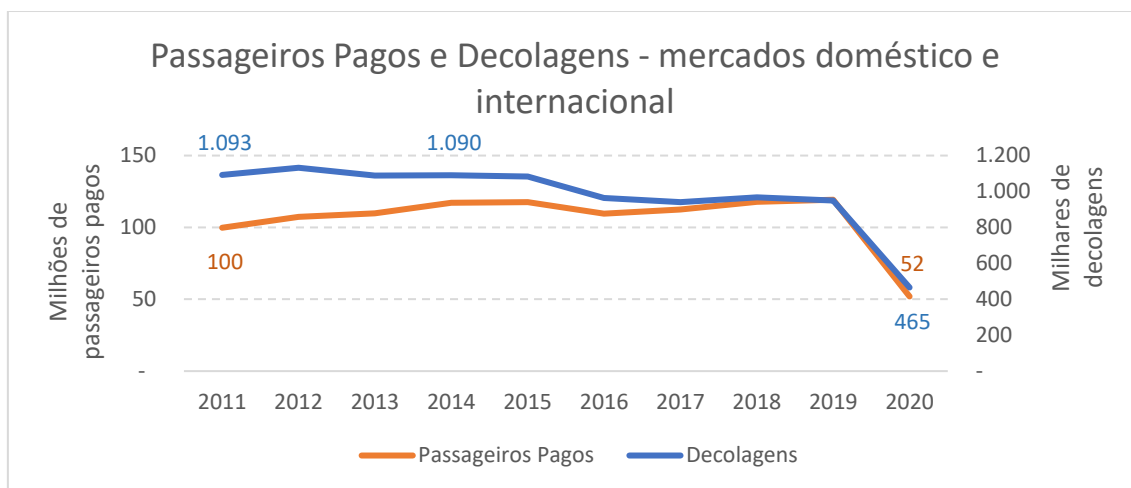
Não são citadas as fontes das figuras, dos quadros e das tabelas de autoria da Agência Nacional de Aviação Civil.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília - DF, 30 de julho de 2021.

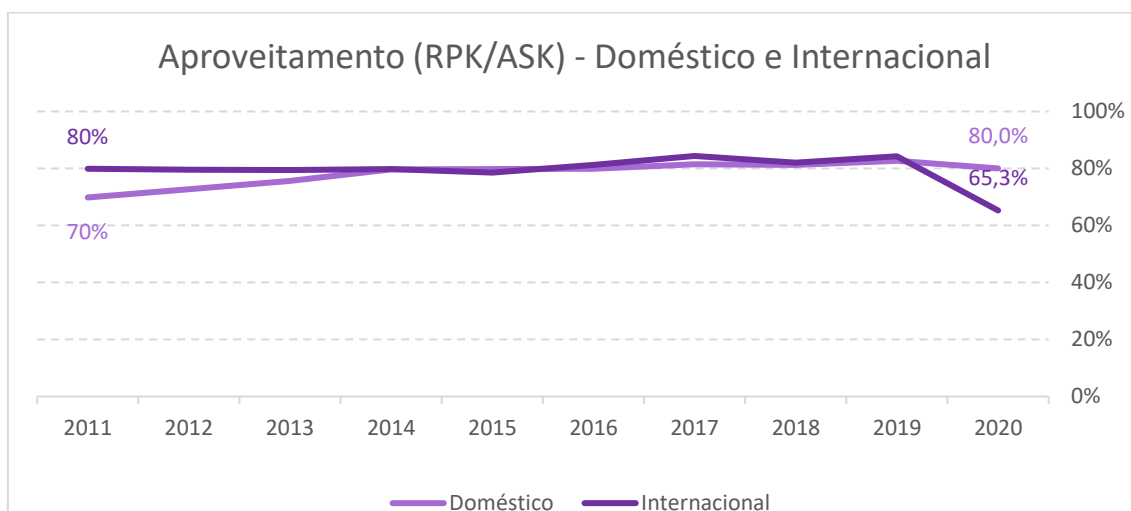
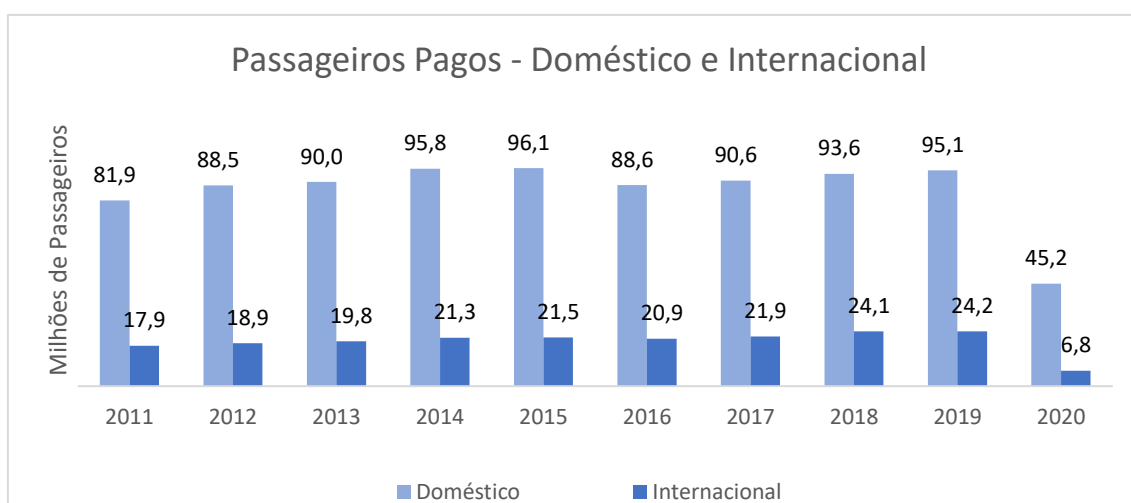
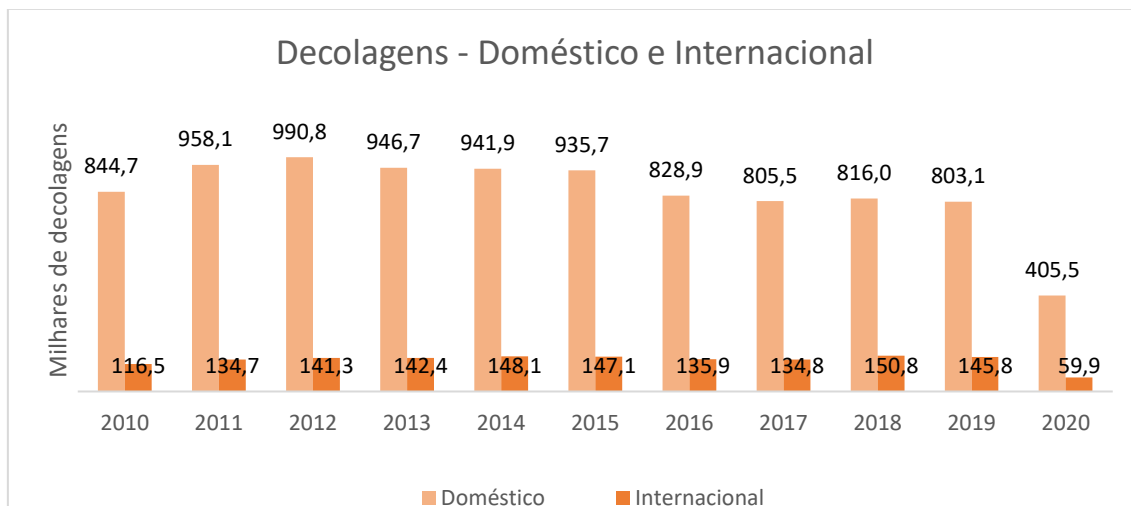
Sumário Executivo

O Mercado Aéreo brasileiro apresentou, no ano de 2020, uma expressiva redução do número de decolagens e de passageiros transportados, resultado da pandemia de COVID19 que acometeu o mundo, principalmente a partir do mês de março. Somando-se os mercados doméstico e internacional, foram realizados 465 mil voos regulares e não-regulares, que representa queda de 51% com relação a 2019, enquanto o número de passageiros transportados teve sua primeira queda desde 2016, com 52 milhões de passageiros domésticos e internacionais, representando uma redução de 56% sobre o valor de 2019.

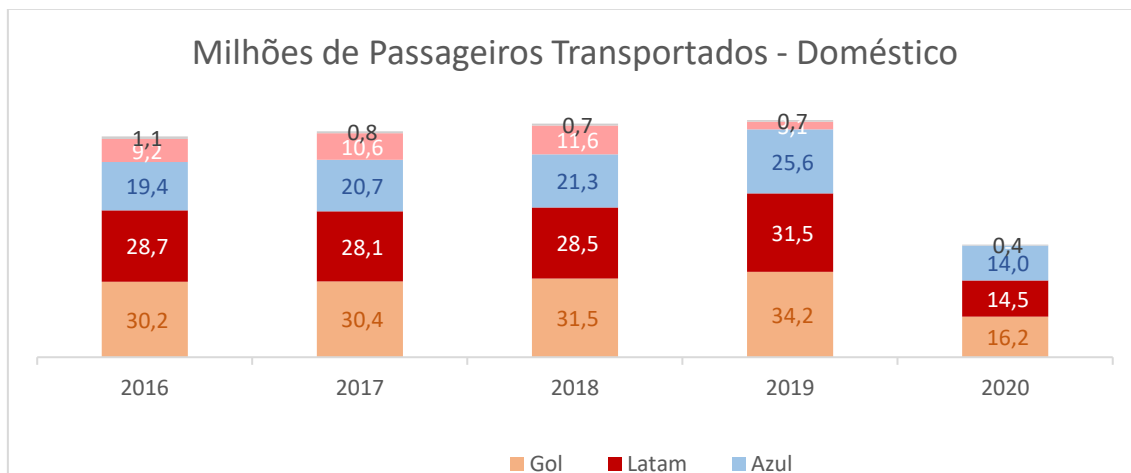


No mercado doméstico, foram realizados 405 mil voos (redução de 49,5%) e transportados 45,2 milhões de passageiros (-52,5%). O aproveitamento das aeronaves (RPK/ASK) ficou em 80,0%, queda de 3,2% em relação ao observado em 2019.

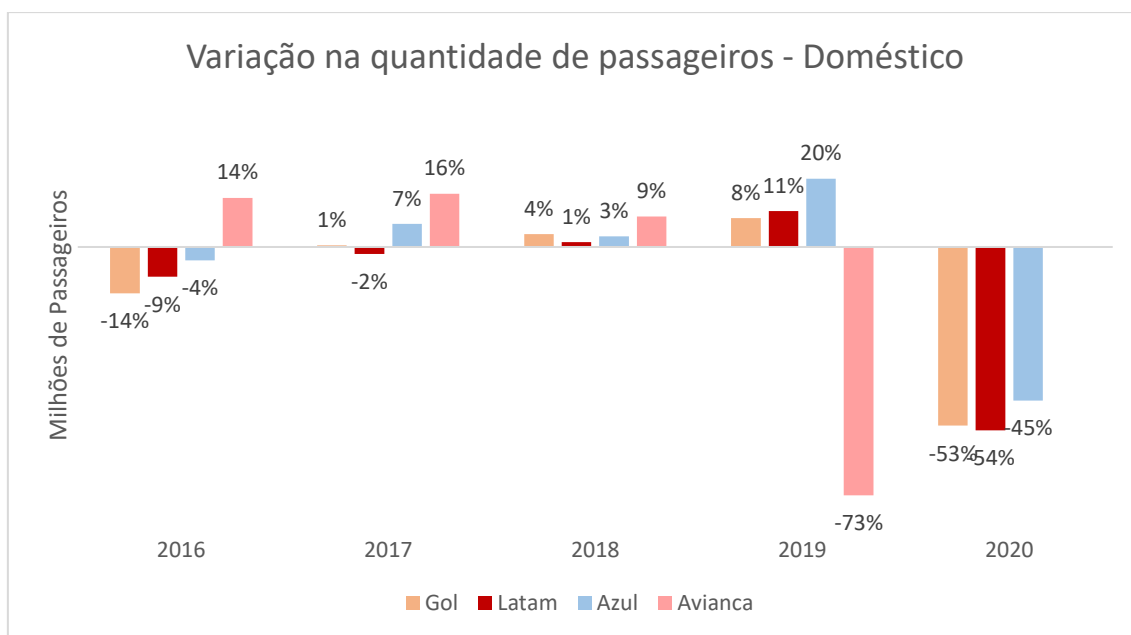
O mercado internacional, mais fortemente impactado pela pandemia, apresentou redução mais acentuada tanto na oferta quanto na demanda, tendo sido realizados 59,9 mil voos (-58,9%), enquanto o número de passageiros transportados sofreu queda de 72%, com 6,8 milhões. Isto resultou em uma redução no aproveitamento (RPK/ASK) das aeronaves de 84% para 65%.

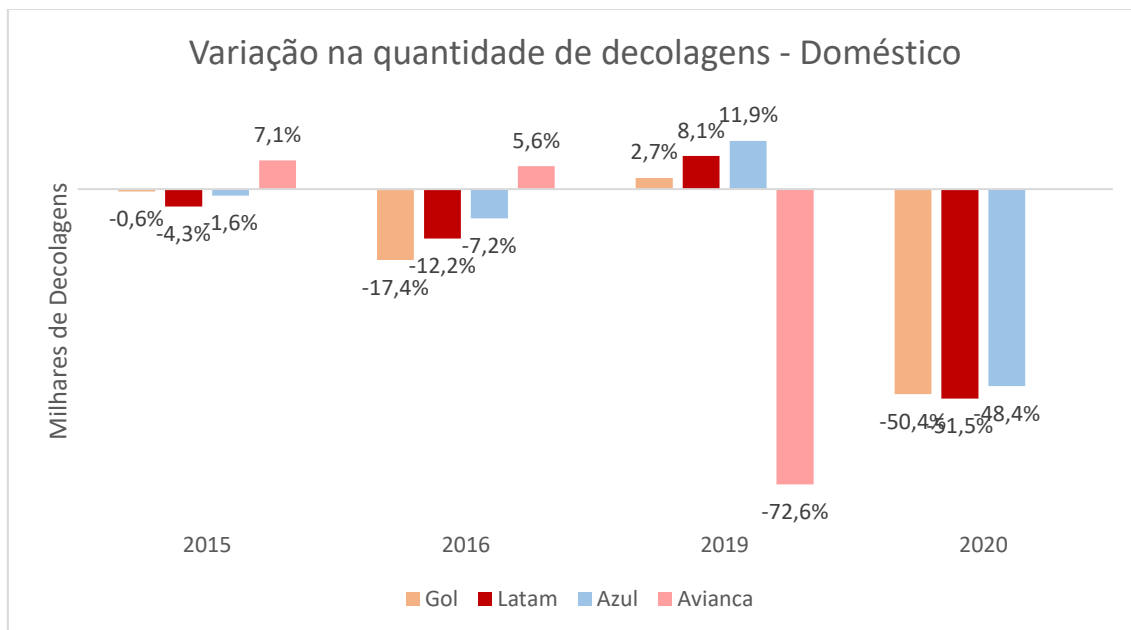


Considerando as operações domésticas, a empresa Gol manteve a maior participação no mercado doméstico de passageiro, com 16,2 milhões de passageiros, seguida por Latam e Azul.

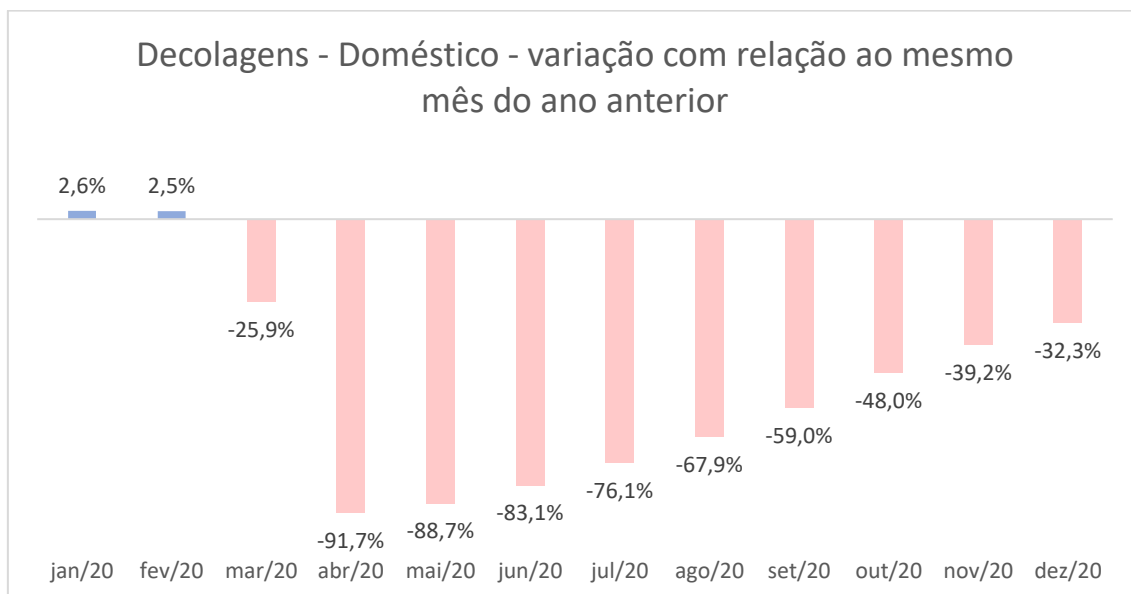


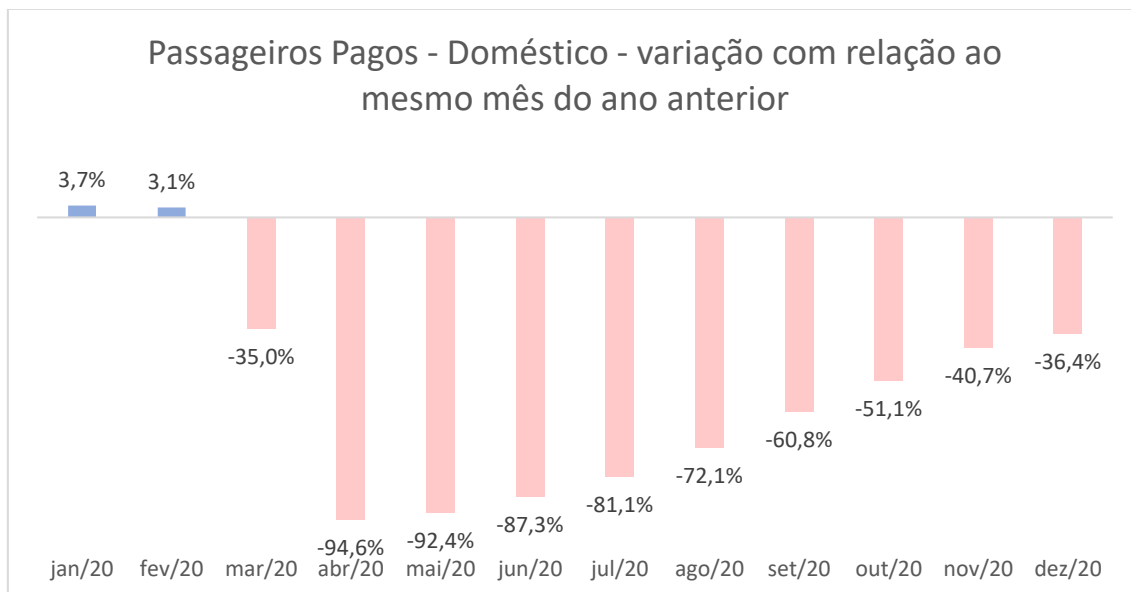
Gol, Latam e Azul reduziram seus números de passageiros transportados em 53%, 54% e 45%, respectivamente. Comportamento similar pode ser observado na quantidade de voos realizados.



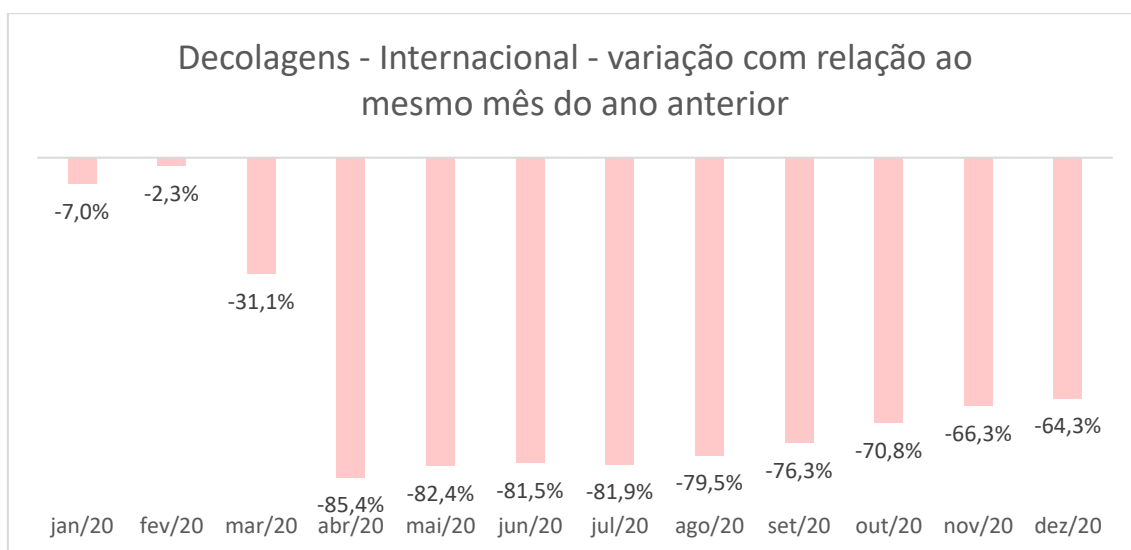


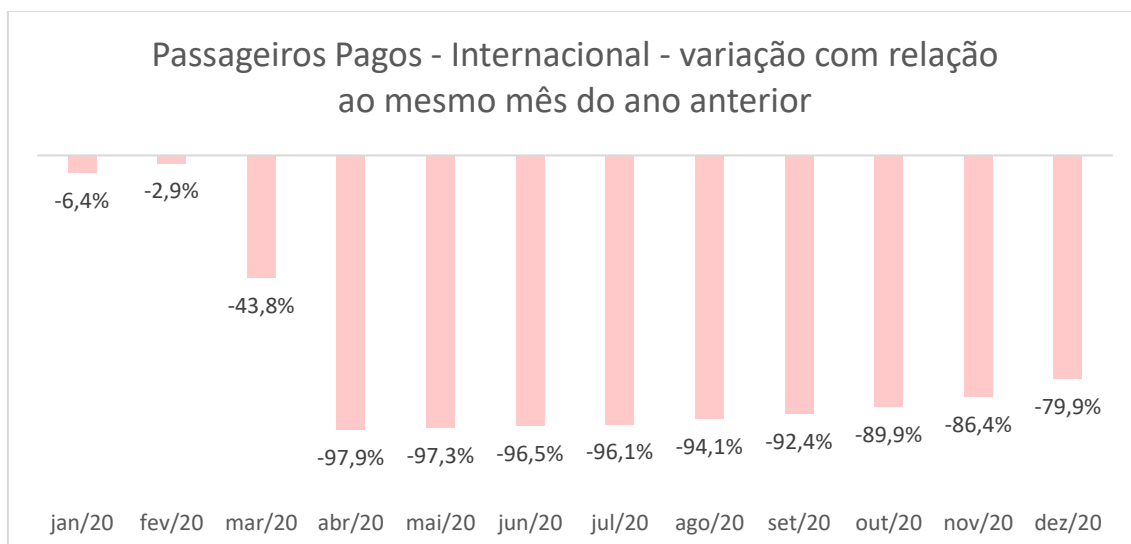
A redução nas operações não se distribuiu de forma uniforme ao longo do ano. No mercado doméstico, o ano iniciou-se com aumento tanto em voos quanto em número de passageiros, nos dois primeiros meses, e a queda se iniciou em março. A maior retração deu-se em abril e a partir daí as operações foram sendo retomadas, com uma redução de 32,3% nos voos e 36,4% nos passageiros em dezembro.



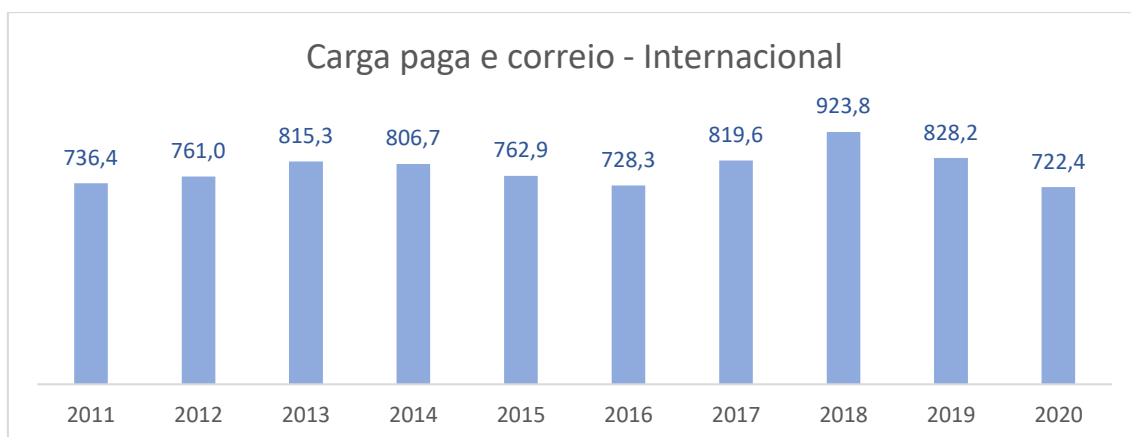


No mercado internacional o comportamento é semelhante. Entretanto, a recuperação entre abril e dezembro foi mais tímida do que no doméstico, com reduções de -64% nos voos e -80% nos passageiros em dezembro.

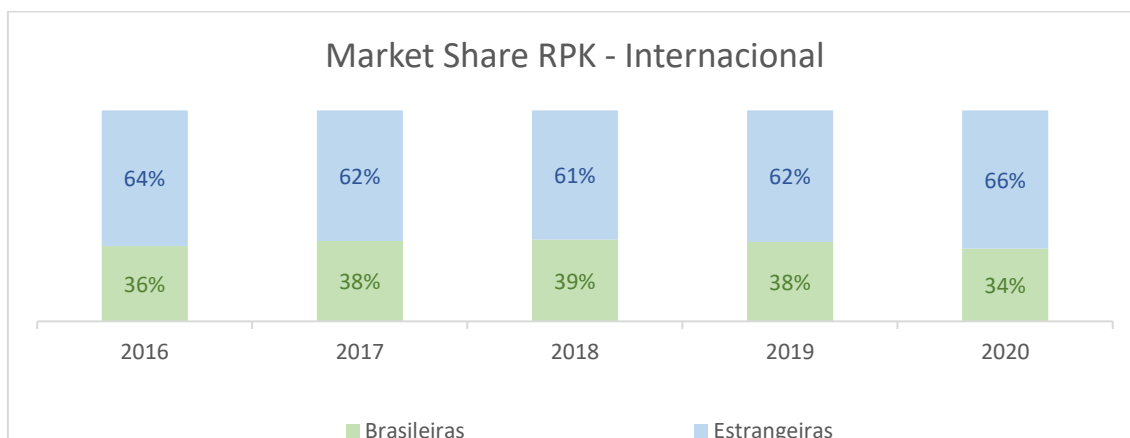
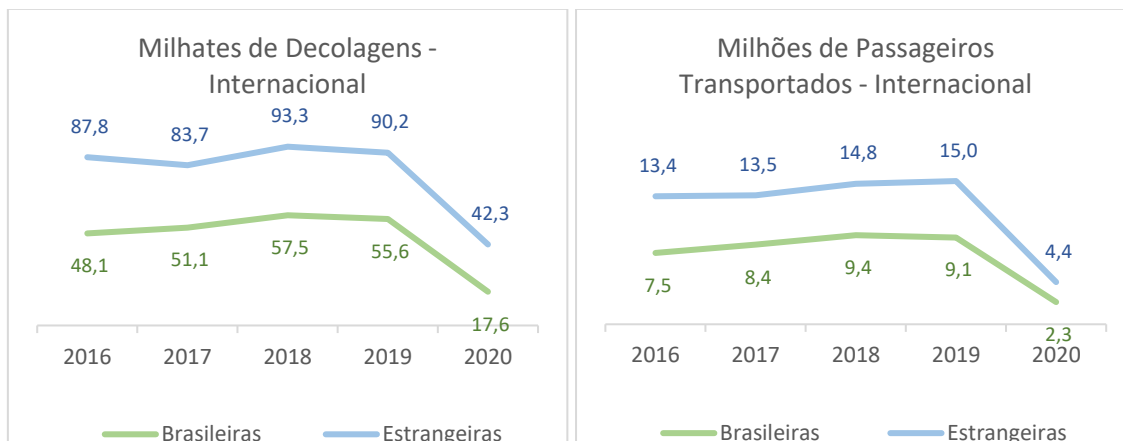




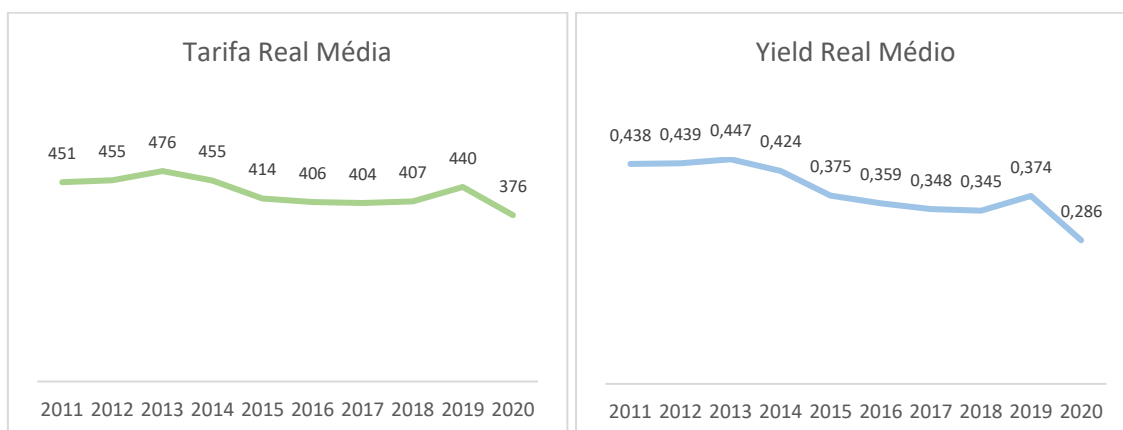
É interessante observar que o mercado de carga internacional sofreu um impacto significativamente menor do que o de passageiros, com uma redução de 13% em face à redução de 72% nos passageiros.



As empresas brasileiras apresentaram redução mais intensa na quantidade de decolagens no mercado internacional, da ordem de -68%, enquanto as estrangeiras tiveram uma contração de -53%. Com relação ao número de passageiros as variações foram mais próximas, com -74% por parte das brasileiras e -71% por parte das estrangeiras. O resultado foi uma participação de 34% das empresas brasileiras na demanda (RPK) internacional transportado em 2020.

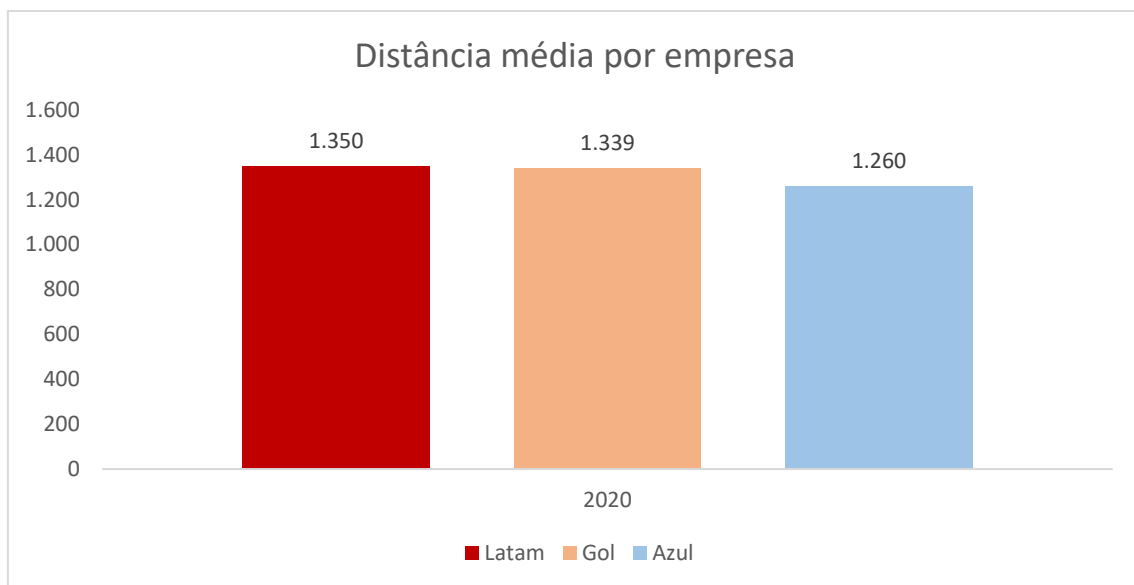
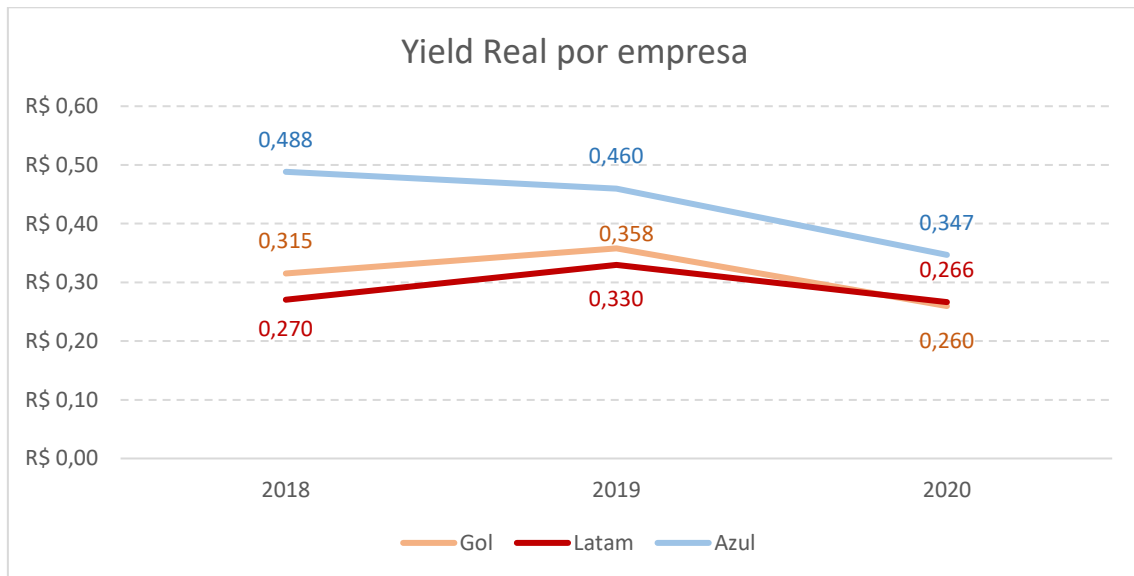


A Tarifa Doméstica Média caiu 14,5% em 2020 com relação ao ano anterior, em termos reais, enquanto o Yield Doméstico Médio (preço cobrado por quilômetro voado) reduziu 23,6%.

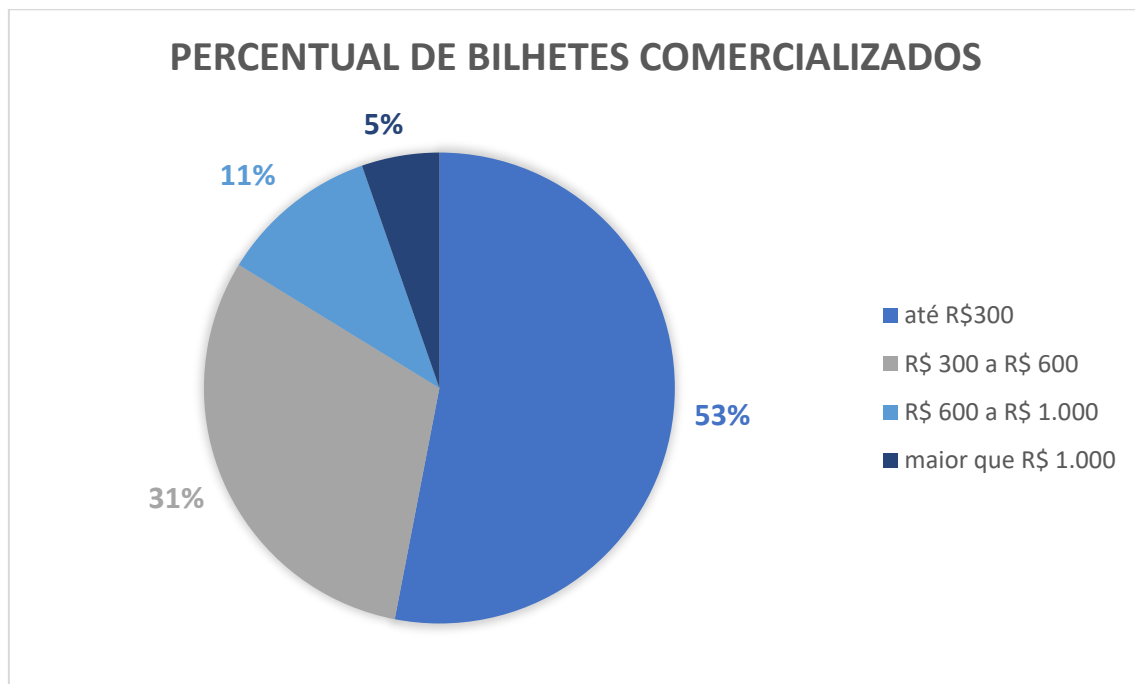


Entre as três principais empresas, a Azul apresentou o maior valor médio de yield, de R\$ 0,347. Latam e Gol apresentaram valores bem próximos, de R\$ 0,266 e R\$ 0,260, respectivamente. Os gráficos abaixo indicam uma relação entre a distância média e o yield

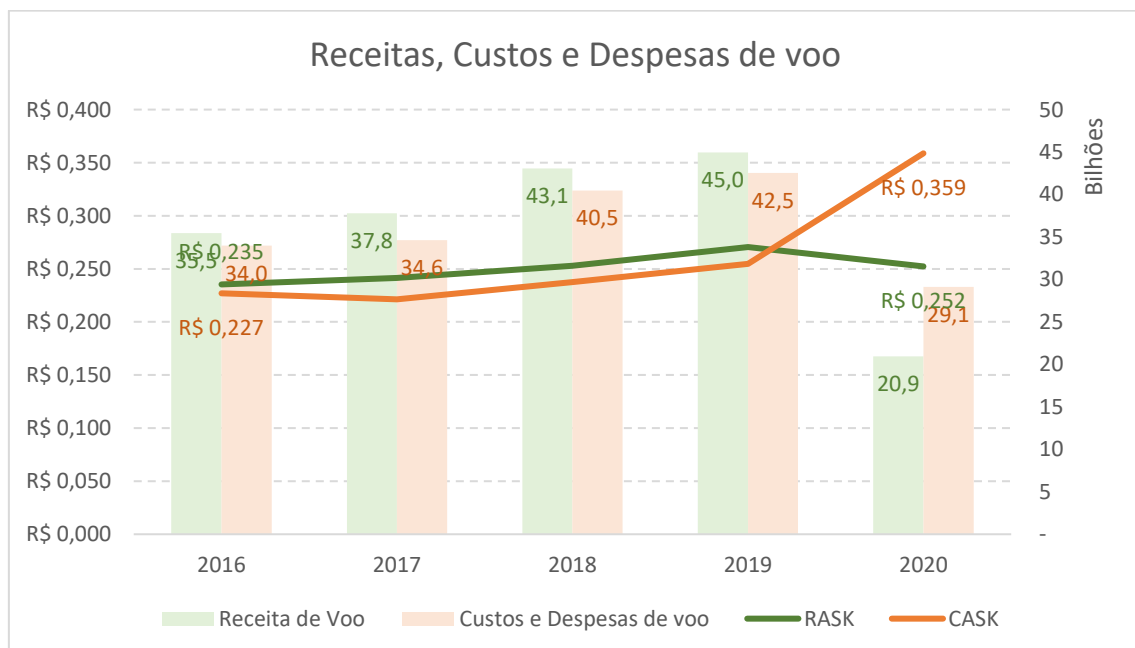
médio, todavia tal relação não deve ser entendida como inequívoca nem absoluta, uma vez que vários fatores contribuem para a formação dos preços das passagens.



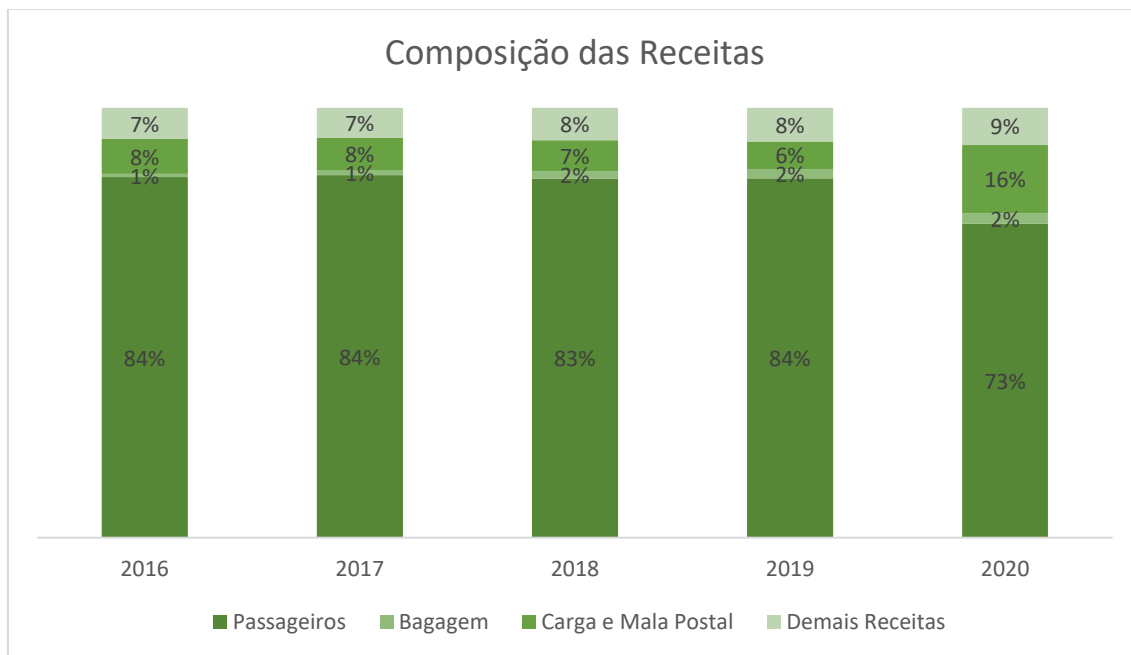
Mais da metade (53%) dos bilhetes comercializados ao público geral ficou abaixo de R\$ 300, enquanto 5% foram vendidos a preços acima de R\$ 1.000.



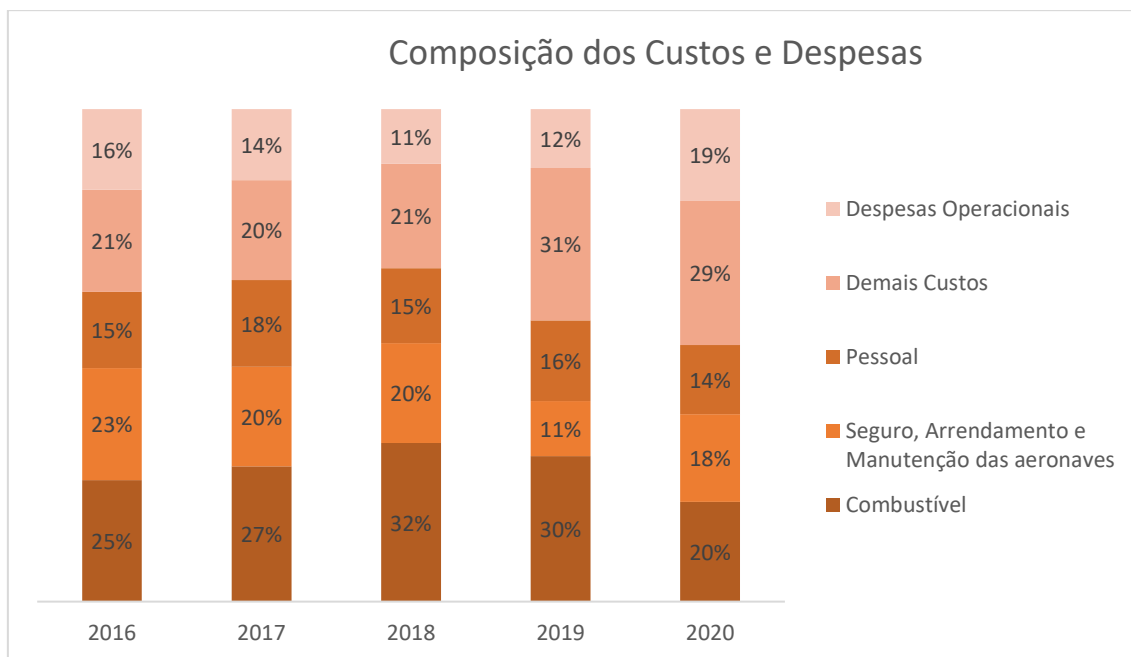
As Receitas e os Custos e Despesas de voo reduziram em 2020, na ordem de -53,4% e -31,5%, respectivamente. Já as Receitas por Assento-quilômetro ofertado (RASK) caíram 53,4% e os Custos e Despesas por Assento-quilômetro ofertado (CASK) subiram 40,8%.



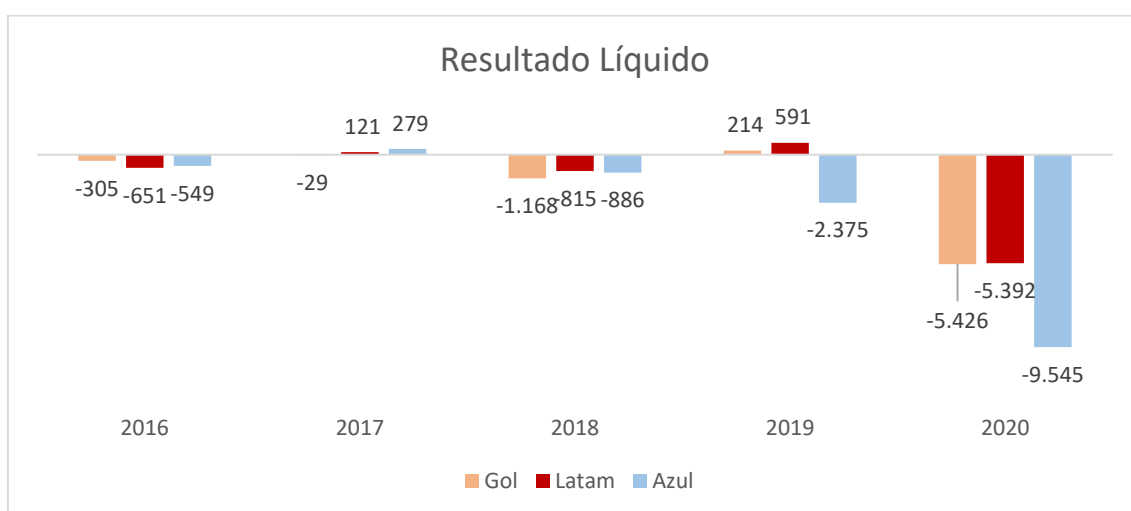
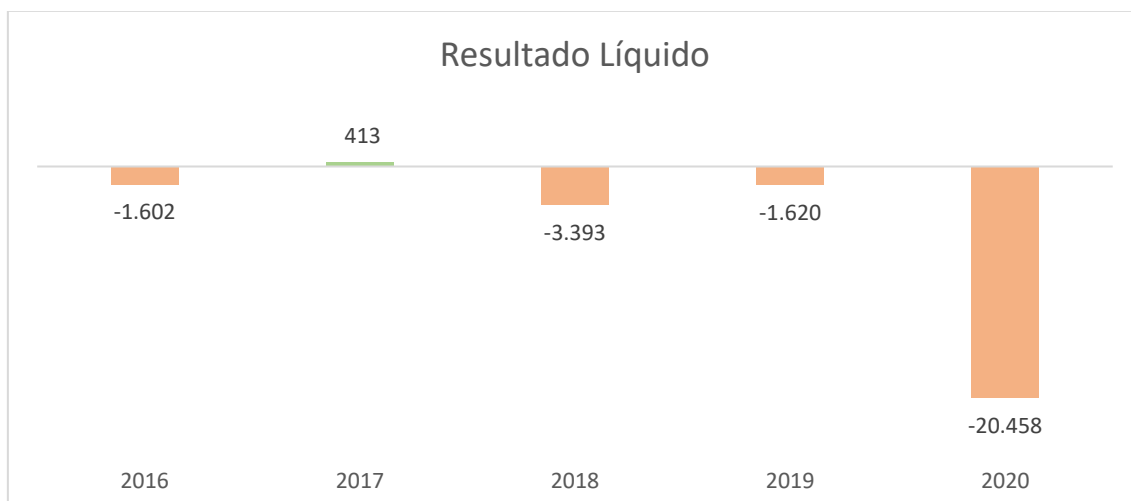
Observa-se, ainda, uma alteração na composição das receitas, com redução da participação das receitas com passageiros e aumento na proporção de receitas com carga.



A participação dos gastos com combustível na composição dos custos reduziu de 30% para 20%, enquanto Seguro, Arrendamento e Manutenção das Aeronaves passou subiu de 11% para 18%.



Assim, as empresas brasileiras obtiveram, em 2020, um prejuízo de 20,5 bilhões de reais.



Um relatório contendo maior detalhamento dos dados aqui apresentados, com diversos níveis de agregação e abrangência temporal também está disponível no portal da ANAC (<https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-de-transporte-aereo/anuario-do-transporte-aereo>). Além disso, as bases de dados utilizadas para a confecção podem ser acessadas na seção “Dados e Estatísticas” do portal: www.anac.gov.br.

Espera-se que as informações apresentadas no Anuário do Transporte Aéreo ampliem o conhecimento da sociedade brasileira e subsidiem a realização de pesquisas, estudos e análises mais abrangentes sobre o setor.

As informações apresentadas são apuradas com base em dados periodicamente registrados pelas empresas aéreas na ANAC, nos termos da regulamentação vigente. Os dados são submetidos a críticas, validações e procedimentos de auditoria pela Agência, no intuito de alcançar o maior nível de consistência possível. Assim, os dados estão

sujeitos a revisões, correções e alterações e podem apresentar diferenças em relação àqueles divulgados em versões anteriores do Anuário.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas e elogios relacionados ao Anuário do Transporte Aéreo podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio da página da Agência na internet ou do telefone 163.

Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos



Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC

Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º Andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
www.anac.gov.br/faleanac, Telefone: 163

